

Vínculos afetivos e trocas de conhecimentos mútuos nas relações intergeracionais entre avós e netos¹

 <https://doi.org/10.47236/2594-7036.2026.v10.2316>

Jessilene de Freitas Lopes²
Lilian Perdigão Caixêta Reis³

Data de submissão concluída: 30/6/2026. Data de aprovação: 30/9/2026. Data de publicação: 30/9/2026.

Resumo – Relações intergeracionais se apresentam como o vínculo que pode resultar em trocas de experiências e multiplicidade geracional. O objetivo deste artigo foi apresentar resultados obtidos na pesquisa de campo realizada pelas autoras no período do Mestrado e dialogar com um panorama de como a relação avós-netos aparece na literatura nacional e internacional. Para isso, foi realizada uma pesquisa de campo em uma cidade do interior de Minas Gerais, São Miguel do Anta, relacionando-a com a revisão integrativa em quatro base de dados. Na pesquisa de campo sobressaiu uma relação marcada por vínculos afetivos e por trocas de conhecimentos mútuos, na qual tanto as avós quanto os netos assumem o papel de aprendizes e ensinantes. Os resultados da revisão demonstraram um crescente vínculo intergeracional entre avós e netos na Europa, mas poucas publicações no Brasil. Evidenciou-se a ênfase no cuidado realizado pelas avós em dedicação exclusiva ou sob custódia dos netos.

Palavras-chave: Avós. Netos. Relação intergeracional. Revisão integrativa.

Affective bonds and mutual knowledge exchange in intergenerational relationships between grandparents and grandchildren

Abstract – Intergenerational relationships are presented as bonds that can result in exchanges of experiences and generational diversity. The aim of this article was to present results obtained from field research conducted by the authors during their Master's degree, and to discuss an overview of how the grandparent–grandchild relationship appears in national and international literature. For this purpose, field research was carried out in a small town in the interior of Minas Gerais, São Miguel do Anta, combined with an integrative review in four databases. The field research highlighted a relationship marked by affective bonds and mutual knowledge exchange, in which both grandparents and grandchildren assume the roles of learners and teachers. The results of the review showed a growing intergenerational bond between grandparents and grandchildren in Europe, but few publications in Brazil. An emphasis on caregiving by grandparents, either in full-time dedication or custody of grandchildren, was evidenced.

¹ Este artigo é resultado do recorte da pesquisa de mestrado intitulada *Relações intergeracionais: um estudo sobre as interações entre os avós e seus netos jovens*.

² Mestre em Economia Doméstica pela Universidade Federal de Viçosa. Professora de Reforço Escolar na Escola Municipal Doutor Juarez de Souza Carmo. Cajuri, Minas Gerais, Brasil.  jessilenelopes3@gmail.com  <https://orcid.org/0000-0002-4153-0951>  <http://lattes.cnpq.br/8739417141135668>.

³ Doutora em Psicologia pela Universidade Federal da Bahia. Professora associada no Departamento de Educação do Campus Viçosa, atualmente ocupa o cargo de Chefe da Divisão Psicossocial na Pró-reitoria de Assuntos Comunitários, da Universidade Federal de Viçosa. Viçosa, Minas Gerais, Brasil.  lilian.perdigao@ufv.br  <https://orcid.org/0000-0001-6827-871X>  <http://lattes.cnpq.br/2710436780723053>.

Keywords: Grandparents. Grandchildren. Intergenerational relationship. Integrative review.

Vínculos afetivos e intercambio mutuo de conocimientos en las relaciones intergeneracionales entre abuelos y nietos

Resumen – Las relaciones intergeneracionales se presentan como el vínculo que puede resultar en intercambios de experiencias y en la multiplicidad generacional. El objetivo de este artículo fue presentar los resultados obtenidos en la investigación de campo realizada por las autoras durante el período del Máster, y dialogar con un panorama de cómo la relación abuelos–nietos aparece en la literatura nacional e internacional. Para ello, se realizó una investigación de campo en una ciudad del interior de Minas Gerais, São Miguel do Anta, relacionándola con una revisión integrativa en cuatro bases de datos. En la investigación de campo destacó una relación marcada por vínculos afectivos y por el intercambio mutuo de conocimientos, en la cual tanto los abuelos como los nietos asumen el papel de aprendices y enseñantes. Los resultados de la revisión mostraron un creciente vínculo intergeneracional entre abuelos y nietos en Europa, pero pocas publicaciones en Brasil. Se evidenció el énfasis en el cuidado realizado por los abuelos en dedicación exclusiva o bajo custodia de los nietos.

Palabras clave: Abuelos. Nietos. Relación intergeneracional. Revisión integrativa.

Introdução

O crescente envelhecimento populacional, aliado à elevação da qualidade de vida dos indivíduos, coloca a pessoa idosa em uma posição de agente ativo na sociedade (Dawalibi *et al.*, 2013; Massi *et al.*, 2016). Associado ao bem-estar e a uma vida longa, cresce a convivência intergeracional na família, também devido à inserção tardia do jovem no mercado de trabalho e à participação de mulheres idosas no cuidado (Goldman, 2002).

Relações intergeracionais se apresentam como vínculos traçados entre duas ou mais pessoas em fases diferentes do desenvolvimento. São interações entre faixas etárias distintas que contribuem para a troca de experiência e multiplicidade geracional (Oliveira, 2010), além de ser uma forma de combate a estereótipos e fortalecimento de vínculos entre pessoas na velhice e outras fases da vida (Massi *et al.*, 2016).

Identificadas como pessoas saudáveis e ágeis, os avós podem encontrar ao seu dispor tarefas intrínsecas ao auxílio e organização familiar, semelhante ao que acontece nos Estados Unidos. Em função de questões como instabilidade na vida dos filhos adultos, derivados de problemas relacionados a uso de drogas e encarceramento (Baker *et al.*, 2010); divórcio dos pais (Pedra; Moreira, 2017) e demais situações de vulnerabilidade na família, esses atores são levados a cuidar ou oferecer apoio aos netos e aos filhos (Glaser *et al.*, 2013).

De acordo com dados europeus retirados do *Survey of Health, Ageing and Retirement in Europe* (SHARE), avós mais jovens de netos ainda crianças tendem a assumir a função de cuidador, sendo esse quase sempre prestado na ausência dos pais, como retratado em 11 dos países europeus analisados, com uma projeção de 40% de avós cuidadores (Glaser *et al.*, 2013).

Na literatura, é possível perceber a ligação dos avós às funções de cuidado e, consequentemente, socialização dos netos (Scremin; Bottoli, 2016). Segundo Hank,

Salzburger e Silverstein (2017), a socialização ocorre quando os pais ou agentes de socialização transmitem aos mais jovens os valores e as normas que carregam consigo. Assim, de forma voluntária, guiam o desenvolvimento da geração anterior. Em relação ao cuidado, Coelho e Dias (2016) adotaram o termo “avós guardiões” para se referir aos avós que se dedicam ao cuidado e criação integral dos netos. Entretanto, existem aqueles que prestam ajuda esporádica e outros que apenas convivem, o que pode variar conforme a idade dos avós (Leopol; Skopek, 2015) e dos netos (Ramos, 2015).

A pesquisa de campo realizada durante o mestrado possibilitou compreender essa relação a partir da perspectiva dos próprios participantes, evidenciando aspectos que vão além do cuidado, como os vínculos afetivos, as trocas intergeracionais e a transmissão mútua de conhecimentos. Assim, o diálogo entre os resultados da revisão integrativa e os dados empíricos contribuiu para uma compreensão mais ampla das relações intergeracionais, valorizando experiências ainda pouco exploradas na literatura nacional.

Materiais e métodos

A pesquisa de campo foi realizada com avós e netos residentes em São Miguel do Anta (SMA), cidade localizada na Zona da Mata Mineira, sendo uma das que compõem a microrregião de Viçosa/MG. Participaram do estudo sete avós idosas atendidas no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) e cinco netos com idade entre 15 e 24 anos que tinham um dos avós como frequentador assíduo do grupo.

O estudo contou com a aplicação de entrevistas de roteiro semiestruturado acompanhada de um pequeno questionário sociodemográfico para avós e netos, além das observações pautadas em um diário de campo, preenchido após cada entrevista. A coleta de dados por meio de entrevistas teve início somente após autorização do Comitê de Ética da Universidade Federal de Viçosa, aprovado pelo parecer número 3.981.230. (20 de abril de 2020, CEP/UFV). Todos os nomes citados foram fictícios e não expõem os participantes.

Para análise dos dados obtidos por meio das entrevistas, utilizou-se a análise de conteúdo de Bardin (2011) combinada com o uso do software I RaMuTeQ versão 0.7 alpha 2 pela representação visual gerada. Valeu-se das técnicas de Análise de Similitude e de Nuvem de Palavras. De acordo com as respostas obtidas nos áudios transcritos das entrevistas, o conteúdo foi confeccionado em um *corpus* e submetido ao programa.

As categorias emergentes foram: Transmissão intergeracional de conhecimentos: conselhos, valores e aprendizagens mútuas; Transformações e significados da relação avós-netos ao longo do curso da vida e Vivência da avosidade: Significados atribuídos à relação avós-netos

De forma a reunir evidências a respeito do tema estudado, realizou-se uma revisão integrativa de acordo com as etapas propostas por Botelho *et al.* (2011): identificação do tema e seleção da questão de pesquisa, escolha dos critérios de inclusão e exclusão, identificação dos estudos pela leitura do resumo ou texto na íntegra, categorização dos estudos selecionados, análise e interpretação dos resultados e apresentação da revisão.

Após explorado o assunto e no sentido de abordar também a literatura internacional, definiu-se como melhor descritor a combinação (*Relationship between grandparents and their grandchildren*), nos bancos de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), da Scientific Electronic Library Online (SciELO) e do Web of Science e

Science Direct. Optou-se pelo recorte de pesquisas realizadas nos últimos dez anos, por abranger maior possibilidade de trabalhos com avós e netos em variadas fases da vida. A partir do estabelecimento desses parâmetros e por meio do título e do resumo, iniciou-se a seleção de artigos. Os critérios para leitura na íntegra foram: (i) ter acesso ao texto completo; (ii) considerou as publicações em português, inglês ou espanhol, no intervalo de 2010 a 2020; (iii) pesquisa realizada com seres humanos; (iv) conter referência à relação entre avós e netos em diversas fases da vida; (v) retratar a população de netos e/ou avós; (vi) apresentar menção a algum fator da relação entre eles; (vii) destacar as relações intergeracionais entre avós e netos pela opinião deles e/ou outros membros familiares; (viii) discorrer sobre a população de idosos, de crianças, de jovens, ou de estudantes que retratam a relação avós-netos; (ix) envolver gerações como pais, avós e filhos, ilustrando a relação avós-netos. Como critério de exclusão, ignorou-se os estudos que não se referiram à relação intergeracional entre netos e avós.

Foram identificados e avaliados um total de 176 artigos, sendo 35 da BVS, três do Scielo, 50 do Web of Science e 88 do Science Direct. Desses, por meio da leitura do título e resumo, 36 atenderam à questão de pesquisa e foram classificados para análise na íntegra (Quadro 1).

Quadro 1 – Relação dos autores selecionados para análise

Autor	Periódico	Base de dados
1- Pankhurst et al., 2019	Public Health Nutrition	BVS
2- Mansson, 2019	International journal of aging and human development	BVS
3-Park, 2018	Ageing International	BVS
4-Nepomuceno,Farias, Folle e Mazo, 2018	Pensar a Prática	BVS
5-Zanatta; Arpini, 2017	Estudos e pesquisas em psicologia	BVS
6-Attar-Schwartz; Khoury-Kassabri, 2016	American journal of orthopsychiatry	BVS
7-Whitley, Kelley e Lamis, 2016	International journal of aging and human development	BVS
8-El-Amin et al., 2015	International journal of environmental research and public health	BVS
9-Mahne; Huxhold, 2015	The Journals of Gerontology Series B	BVS
10-Hayslip, Blumenthal e Garner, 2015	The Journals of Gerontology Series B	BVS
11-Farrow, 2014	Eating behaviors	BVS
12-Bangerter; Waldron, 2014	Journal Of Aging Studies	BVS
13- Ioe, Sadruddin, Vagedes, Yogo, e Juma, 2012	Social science and medicine/ MEDLINE	BVS
14-Dias, Hora e Aguiar, 2010	Psicologia: teoria e prática/ LILACS	BVS
15-Oliveira, Vianna e Cardenas, 2010	Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia	Scielo
16- Engelhard, 2020	Frontiers in Psychology	WOS
17-Sciplino e Kinshott, 2019	Educational Gerontology	WOS
18-Coutrim e Silva, 2019	Aula Abierta	WOS
19-Tan, 2018	Contemporary Social Scienc	WOS
20-Gray e Brogdon, 2017	Evolutionary Psychology	WOS
21-Tang, Xu, Chi e Dong., 2016	Journal Of The American Geriatrics Society	WOS
22- Kim, 2016	Asian Social Work And Policy Review	WOS
23-Labas, 2016	Sociologija	WOS
24-Rengifo e Valencia, 2016	Trabajo Social	WOS
25- Rodriguez-Buitrago, 2015	Revista Eleuthera	WOS
26- Rutakumwa, Zalwango, Richards, e Seeley, 2015	International Journal Of Environmental Research And Public Health	WOS
27- Stasova e Krisikova, 2014	SHS Web das Conferências	WOS
28- Miller, Pedell, Sterling, Vetere e Howard, 2012	Journal of Systems and Software	WOS
29- Yusuf, 2014	Procedia - Social and Behavioral Sciences	SD
30- Zhang, Bécares, Chandola e Callery, 2015	Appetite	SD
31- Martínez, Máiquez e Reche, 2017	Procedia - Social and Behavioral Sciences	SD
32- Smorti, Tschiesner e Farneti, 2012	Procedia - Social and Behavioral Sciences	SD
33-Amaro, Oliveira e Veloso, 2016	Procedia Computer Science	SD
34- Lasota, 2015	Procedia - Social and Behavioral Sciences	SD
35-Dare, Marquis, Wenden, Gopi e Coall, 2020	Children and Youth Services Review	SD
36- Kasedde, Doyle, Seeley e Ross, 2014	Social Science & Medicine	SD

Fonte: Elaboração própria.

A análise das publicações buscou caracterizar o quadro de artigos de acordo com classes temáticas elencadas manualmente e geradas pela Classificação Hierárquica Descendente (CHD). A partir da submissão de um *corpus* textual com os itens incluídos na coleta dos dados sistematizados no Software StArt, foi realizada uma análise manual e semiautomatizada, conforme proposto por Bardin (2011).

Além da CHD, foi realizada a análise de similitude e nuvem de palavras. A primeira análise representa a coocorrência entre as palavras, isto é, a conexão entre termos que se repetem próximos uns dos outros. Por sua vez, a segunda destaca as palavras de maior ocorrência no *corpus* analisado (Camargo, Justo, 2013). Bardin (2011) discute que a análise computacional deve ser mediada pelo pesquisador, que deve interpretar o núcleo de sentido das palavras.

Resultados e discussões

A pesquisa de campo desenvolvida considerou como local de investigação o município de São Miguel do Anta, cidade do interior de Minas Gerais. Foi realizada com avós e netos residentes na cidade localizada na Zona da Mata Mineira, sendo uma das que compõem a microrregião de Viçosa/MG. De acordo com o último censo de 2010, a população do município era de 6.760 habitantes. Nesse mesmo censo, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) foi de 0,644, obtendo a cidade uma classificação média de Desenvolvimento Humano. O que possibilitou ao município essa colocação foi seu alto índice de Longevidade (0,828), seguido da Renda (0,616) e, posteriormente, da Educação (0,523) (Atlas do Desenvolvimento Humano, 2010).

Na cidade, a expectativa de vida ao nascer cresceu 3,4 anos na última década, passando de 71,3 anos, em 2000, para 74,7 anos, em 2010. Conforme dados do último Censo (Atlas do Desenvolvimento Humano, 2010), ao consultar a pirâmide etária, observa-se o significativo número de homens e mulheres jovens, com idade entre 15 e 29 anos. Tais resultados permitem inferir a possibilidade de convivência entre pessoas jovens e idosas ao longo da vida.

Foram realizadas entrevistas com avós vinculados ao Centro de Referência em Assistência Social (CRAS) de São Miguel do Anta e seus netos jovens. No público de avós, foram sete participantes da pesquisa, todos do sexo feminino, apenas uma apresentou menos de sessenta anos. Duas são frequentadoras do grupo da zona rural, quatro participam do grupo da zona urbana e uma delas não frequenta nenhum dos grupos do CRAS. Com relação aos netos foram cinco participantes, três do sexo feminino e dois do sexo masculino, totalizando 12 integrantes na pesquisa. Desse total, formou-se quatro díades, nas quais foi possível entrevistar a avó e um de seus respectivos netos na fase jovem-jovem. Nos demais casos (três), não se formou díades, entrevistou-se apenas avó ou apenas neto. Todos tinham relação de convivência, não tendo as avós a guarda dos netos.

A feminização do cuidado

No estudo de campo, apesar de não ter sido realizada uma amostra intencional, a predominância de mulheres avós nessa pesquisa é fato que merece destaque. A dimensão de gênero se mostra relevante para a compreensão da relação entre avós e netos. Estudos recentes sobre o cuidado de netos na Europa indicam que as avós são, em geral, mais propensas a prestar cuidados aos netos do que os avôs, evidenciando a permanência de uma divisão de gênero nas práticas de cuidado (Zanasi *et al.*, 2023).

Essa realidade está relacionada às construções sociais de gênero que historicamente associam às mulheres maior responsabilidade pelas atividades de

cuidado. Estudos recentes realizados no contexto brasileiro evidenciam que o cuidado permanece fortemente marcado por desigualdades de gênero (Sousa *et al.*, 2023).

Mesmo com a crescente inserção da mulher no mercado de trabalho, essa tendência permanece. Ziesemer (2021) realizou um estudo com 50 cuidadores domiciliares remunerados, sendo que 46 eram mulheres. No estudo, o cuidado apareceu como explicitamente interligado às mulheres. A expectativa social de que a mulher assuma essa função pode permanecer mesmo quando ela também trabalha fora de casa.

A inserção das mulheres no mercado de trabalho não elimina os desafios relacionados à conciliação entre a vida profissional e os demais papéis sociais desempenhados no âmbito familiar.

Sousa *et al.* (2023) identificaram o cuidado como uma função naturalizada das mulheres, influenciada pela ausência masculina na corresponsabilização pelas atividades de cuidado e pela pressão social para que elas se afastem do mercado de trabalho a fim de assumir os cuidados no âmbito doméstico. Essa desigualdade é ainda agravada pelo caráter frequentemente invisibilizado e não remunerado do trabalho de cuidado, que, conforme discutido por Renk, Buzquia e Bordini (2022), permanece pouco reconhecido socialmente, apesar de sua importância para a manutenção da vida e da organização familiar.

A participação das avós no cuidado dos netos pode assumir caráter intenso e estar relacionado à necessidade de organização familiar. No estudo de Bragato *et al.* (2023), realizado com 392 avós cuidadores de netos no Triângulo Mineiro, 87,5% dos participantes eram mulheres, e o principal motivo relatado para o cuidado estava relacionado ao trabalho dos pais.

Essa predominância feminina também encontra respaldo em estudos que analisam o cuidado de netos sob a perspectiva de gênero. Mansilla-Domínguez *et al.* (2024), em estudo qualitativo realizado com 17 avós cuidadoras, identificaram que as participantes assumiam, principalmente, responsabilidades relacionadas ao cuidado e à criação dos netos. Nos relatos das participantes, os avós apareciam em posição mais secundária ou complementar. Os autores evidenciam, assim, que a distribuição das responsabilidades no cuidado dos netos é atravessada por construções sociais de gênero.

Transmissão intergeracional de conhecimentos: conselhos, valores e aprendizagens mútuas

A transmissão intergeracional de conhecimentos constituiu uma das principais características da relação entre avós e netos identificada na pesquisa de campo. Nas narrativas das participantes, o ato de ensinar apareceu, sobretudo, por meio de conselhos relacionados ao comportamento, ao respeito aos mais velhos, à educação, ao trabalho e aos valores religiosos. As avós relataram que se sentiram responsáveis por orientar os netos quanto às escolhas da vida, buscando transmitir ensinamentos construídos ao longo de suas trajetórias, que aprenderam com seus pais e suas mães. Da mesma forma, os netos reconheceram as avós como importantes referências morais, destacando orientações voltadas para o estudo, o trabalho, a honestidade e a vivência da fé. Termos esses que se destacaram na análise de nuvem de palavras a que foi submetido o *corpus* das entrevistas (Figura 2).

Figura 2 – Nuvem de palavras



Fonte: Dados da pesquisa com base nos relatórios do *software* IRaMuTeQ, 2020.

Verificou-se as palavras relacionadas à troca “aprender” e “ensinar”. Na opinião dos jovens, o ensinar dos avós apareceu majoritariamente na forma de “conselho”, como exemplo, o incentivo a estudar, a trabalhar, a casar, a ter “respeito” com as pessoas, sobretudo com os mais velhos. O ensinar pode ser observado ainda no estímulo a seguir “um bom caminho”, pautado em valores religiosos.

Esses resultados dialogam com os achados da revisão integrativa, que identificou os avós como importantes agentes de socialização das gerações mais jovens, como apontado no relato:

[...] que é muito importante sabe, a pessoa ter EDUCAÇÃO, igual eu falo com ‘esses menino’, a gente tem que respeitar os mais véio, passar perto da pessoa pode tomar até a bênção a pessoa, respeitar (Dona Lourdes, 73 anos).

Estudos como os de Nepomuceno *et al.* (2018) e Engelhard (2020), evidenciaram a participação dos avós na transmissão intergeracional de hábitos, práticas culturais e experiências compartilhadas, contribuindo para a formação e socialização dos netos. Da mesma forma, Mansson (2019) apontou que os conselhos figuram entre os comportamentos mais frequentemente atribuídos aos avós pelos netos, reforçando a função educativa exercida por essa geração.

Todavia, a pesquisa de campo também revelou um movimento de transmissão em sentido inverso. Embora menos frequente, os netos foram reconhecidos como ensinantes, especialmente em relação ao uso de tecnologias digitais, como celulares. Esse resultado corrobora estudos encontrados na revisão integrativa que destacam os recursos tecnológicos como importantes mediadores das relações intergeracionais. Trabalhos como os de Miller *et al.* (2012) e Amaro, Oliveira e Veloso (2016), demonstraram que os netos frequentemente assumem o papel de facilitadores da inclusão digital dos avós, favorecendo novas formas de comunicação e interação entre as gerações. Contudo, entre as participantes desta pesquisa, observou-se que nem todas as avós demonstravam interesse em incorporar esses conhecimentos, revelando que fatores geracionais, culturais e valores pessoais podem influenciar a receptividade às aprendizagens tecnológicas.

Estudos recentes também destacam o papel das tecnologias digitais na comunicação intergeracional. Döring *et al.* (2022) identificaram diferentes formas de

utilização de mídias digitais na comunicação entre avós e netos, evidenciando a presença desses recursos na manutenção e transformação das relações entre as gerações.

O aprendizado que mais se destacou como mediado pelos netos, foi com relação ao uso da tecnologia. Apesar de reconhecerem como uma instrução, algumas avós não demonstraram tanta valorização a esse ensinamento. Dona Lourdes (73 anos), uma das avós com características de valores mais rígidos, afirmou não se interessar por aprender a usar o celular:

Isso aí ela gosta (tecnologia), mas essas coisas assim eu não interesse muito não... Interesse não, porque no tempo que fui criada não tinha essas coisa, celular essas coisas. Não, nem tem, eles (netos) fica falando as coisas e eu fico com raiva, celular tem hora que é bão, ele é bão, mas ensina muita coisa que não precisa, menino fica vendo muita coisa, certas coisas que não coisa e até atrapalha casamento dos outros, se o homem for ideia fraca e a mulher for ideia fraca trapalha até casamento, eles fica lá longe conhece gente que não, homem conhece muié que nem conhece e fica chamando atenção, muié também vê chama atenção também, atrapalha o casamento, eu não interesse, se eu for comprar algum dia, vai ser daqueles pequenininho (Dona Lourdes, 73 anos).

Conforme Carvalho e Ishitani (2013), o fato de idosos terem vivenciado boa parte da vida sem o acesso à tecnologia, pode justificar a opinião de algo não tão relevante. Além disso, as referidas autoras ressaltam a falta de acesso como geradora do medo de utilizarem as tecnologias. O relato anterior assemelhou-se ao de Dona Cida (57 anos) ao mencionar o celular como um instrumento que precisa saber manusear para não trazer prejuízos.

A aprendi... só se for que que eles ensinam a agente é mexer com celular, que a gente não sabia, mexer no celular as vezes eles ensina eu, a eu acho que não tem mais nada que eu sei te explicar... A eu não sabia nada né, mas eu esqueço, eles ensina eu esqueço, eles ensina outra vez, é assim, eu tenho pouca paciência com esses celulares de hoje, portanto meu celular é pequenininho, só faz ligação e recebe, eu tinha um ele quebrou, falei a larga isso pra um lado, isso é pra tomar o tempo da gente (risos) ele tinha tudo, eles me ensinou mexer direitinho, mas depois ele quebrou, fiz questão de comprar outro não, a vou querer celular só pra ligar e receber, não vou mexer com esse trem não, eu acho que perturba a gente um pouco bobo, a gente vê as coisas que não tem necessidade de ver, a gente acaba as vezes comentando coisa que a gente não quer, celular a gente precisa ter cabeça muito boa pra mexer com ele, que isso aí não é coisa boa pra todo mundo não. Tem que saber usar, é bom, pra alguma coisa é bom né, mas pra outras né não, então a gente que não tá treinado com isso nada, é melhor a gente nem ter (Dona Cida, 57 anos).

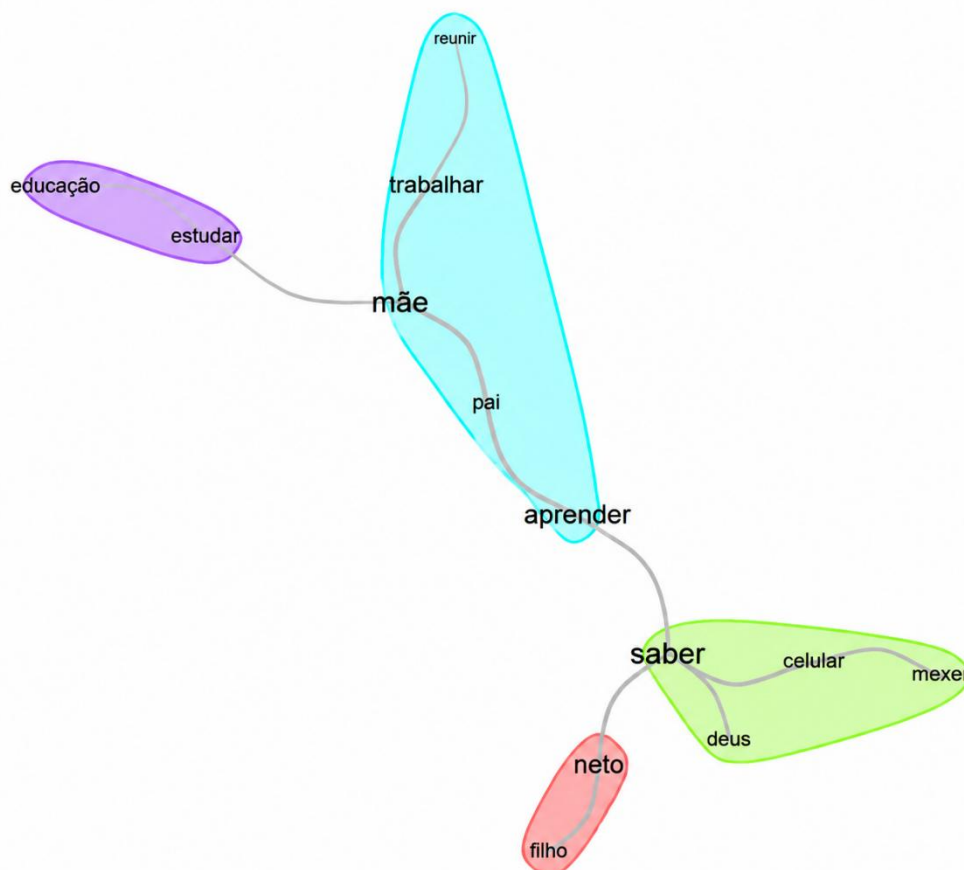
Como as duas avós anteriores, Dona Rosa (70 anos) ressaltou a importância do uso consciente do celular.

Eu falo sim, eu converso com eles né, que a gente tem que falar que é muitas coisas no celular que num.... que atrapalha muito né... Que no celular tem coisa boa, a pessoa pode mexer em coisa boa né, a pessoa não precisa ficar olhando coisa que não presta (Dona Rosa, 70 anos).

A análise automatizada das entrevistas realizada pelo *software* IRaMuTeQ reafirmou a análise temática citada. As avós ensinam aos netos os valores que aprenderam com a **mãe e/ou pai**, estando relacionado ao **estudar**, ao ter **educação**

com as pessoas, ao **trabalhar** e ao **rezar**. Esses foram os pontos destacados pelas avós em suas falas como essenciais de se transmitir. Quanto ao aprendizado com os netos, mencionaram que são instruídas ao usar a tecnologia, especificamente, mexer no **celular**. Nota-se como a relação entre muitos desses termos apareceram fortemente interligada, como apresentado na Figura 3.

Figura 3 – Relação entre avós e netos



Fonte: Dados da pesquisa com base nos relatórios do *software* IRaMuTeQ, 2020.

Assim, os resultados indicam que a relação entre avós e netos ultrapassa a perspectiva tradicional do cuidado, configurando-se como um espaço de trocas intergeracionais mútuas. Essa compreensão dialoga com Duflos e Giraudeau (2021), que destacam as interações e as trocas intergeracionais como componentes importantes das relações entre avós e netos em diferentes contextos culturais e fases do curso da vida.

Surge como tendência futura a necessidade de que os avós venham a ser cuidados pelos netos, enfatizando a mutualidade da relação. A pesquisa de Mansson (2019), em que foram estudados 209 netos jovens adultos, retrata o suporte parcial à associação entre afeto recebido dos avós e disposição dos netos para cuidar deles.

Transformações e significados da relação avós-netos ao longo do curso da vida

A revisão integrativa evidenciou que a relação entre avós e netos sofre transformações ao longo do desenvolvimento dos netos. Enquanto na infância predominam as interações relacionadas ao cuidado, à proteção e à convivência cotidiana, na adolescência e juventude emergem novas formas de interação pautadas

pelo diálogo, pela troca de experiências e pelo apoio emocional. Nesse sentido, a literatura aponta que a proximidade intergeracional não desaparece com o crescimento dos netos, mas assume diferentes configurações ao longo do curso da vida.

Os estudos analisados demonstraram que a entrada dos netos na adolescência pode ocasionar mudanças na frequência e na forma de contato com os avós, uma vez que os jovens passam a dedicar mais tempo aos grupos de pares e às atividades próprias dessa etapa da vida (Bangerter; Waldron, 2014). Entretanto, a manutenção de vínculos afetivos sólidos se mostrou associada à adaptação emocional positiva dos adolescentes e jovens, reforçando a importância dos avós como fonte de apoio e segurança emocional (Attar-Schwartz, Khoury-Kassabri, 2016; Tan, 2018).

Na pesquisa de campo, essa função de apoio emocional também foi evidenciada. Uma das entrevistadas relatou que, durante um período de depressão, contou com a presença constante dos avós, os quais lhe proporcionaram acolhimento, proteção e suporte afetivo:

[...] eu passei por um período da minha vida é que eu tive depressão e as minhas duas avós, meus avós né, foram muito presentes na minha vida, eles estiveram muito presentes nesse.... nesse período né, é assim, eu me sentia amada, me sentia protegida, sabe e isso me fazia muito bem, porque eu senti que as pessoas se preocupavam comigo, enfim eles se fizeram muito presentes na minha vida (Júlia, 20 anos).

Ramos Salazar *et al.* (2022) reforçam esse sentimento ao encontrar que o afeto recebido das avós não é apenas uma dimensão abstrata da relação, mas é associado a aspectos do bem-estar e a comportamentos de saúde dos netos adultos.

Nas relações intergeracionais, Merrill e Fivush (2016) abordam que a identidade é construída durante a juventude, quando os jovens experimentam crises normativas e os conflitos devem ser solucionados e resolvidos de forma a encontrar um senso próprio. Nessa fase, em que os indivíduos estão vulneráveis às situações de risco diante das crises que experimentam, os avós tornam-se agentes de proteção para os mais jovens e exemplo a ser seguido, podendo auxiliá-los e influenciá-los na constituição de sua identidade cultural.

A manutenção de vínculos afetivos sólidos mostrou-se associada à adaptação emocional positiva dos adolescentes e jovens. Portanto, quando adolescentes ou jovens, os netos costumam contar com o apoio emocional dos avós. O estudo de Duflos *et al.* (2023) envolveu 710 adolescentes e adultos emergentes franceses e investigou especificamente comunicação afetiva e proximidade emocional entre avós e netos. Os resultados destacam a importância da comunicação afetiva para a proximidade emocional.

Ao analisar um estudo de caso, Pinto, Arrais e Brasil (2014) argumentam que prevaleceu o fato de uma adolescente buscar acolhimento e conforto em sua avó, mesmo convivendo e morando com sua mãe. Isso remete à capacidade de escuta e apoio que os avós são capazes de oferecer.

O relato evidencia que, mesmo em fases posteriores do desenvolvimento, as avós permanecem como figuras significativas de suporte emocional, contribuindo para o enfrentamento de situações de vulnerabilidade e sofrimento psíquico.

Entre os netos adultos, Sciplino e Kinshott (2019) identificaram que as relações com os avós tendem a assumir características distintas das observadas na infância. Aspectos como amizade, respeito, admiração e valorização das experiências de vida

dos avós se tornam mais evidentes, demonstrando que o vínculo intergeracional permanece significativo mesmo após o encerramento da fase de dependência infantil.

Além da função de suporte afetivo, os estudos indicaram que o significado atribuído aos avós também se transforma ao longo da vida.

Essa transformação foi observada na pesquisa de campo. Ao refletir sobre sua trajetória de vida, uma das entrevistadas destacou que, embora o contato e o afeto estivessem presentes desde a infância, a compreensão da importância dos avós se tornou mais evidente com o amadurecimento e o aumento das responsabilidades da vida adulta:

[...] aumentou o carinho, o respeito, a admiração mesmo só aumentou que quando a gente é pequeno conversa, liga, mas não é aquela coisa de realmente ver que eles têm total importância na vida da gente sabe, então quando a gente é adolescente a vó vô, vai lá e ver, mas quando cê fica mais assim responsável das coisas, vê o mundo do jeito que tá aí cê vê, epa, eles são fundamental na nossa vida (Liz, 23 anos).

A fala da entrevistada revela que a relação entre avós e netos adquire novos significados ao longo do desenvolvimento. À medida que os netos amadurecem, aspectos como respeito, admiração e reconhecimento da importância dos avós se tornam mais explícitos, ultrapassando a dimensão do cuidado característico da infância. Esse achado converge com os resultados de Sciplino e Kinshott (2019), que identificaram, entre netos adultos, relações marcadas pela valorização das experiências de vida dos avós, pela amizade e pelo fortalecimento dos vínculos afetivos.

Vivência da avosidade: Significados atribuídos à relação avós-netos

A revisão integrativa revelou que a vivência da avosidade é frequentemente associada a sentimentos positivos e ao fortalecimento do bem-estar emocional dos avós.

Os estudos analisados indicaram que a convivência com os netos pode proporcionar satisfação, senso de utilidade, alegria e maior equilíbrio psicológico, especialmente quando a participação dos avós ocorre de forma prazerosa e compatível com suas possibilidades de cuidado (Danielsbacka *et al.*, 2019; Herrera *et al.* 2022). Além disso, a literatura destaca que os vínculos afetivos estabelecidos entre avós e netos favorecem benefícios emocionais mútuos, contribuindo para a qualidade das relações familiares e para o bem-estar das diferentes gerações (Oliveira; Vianna; Cárdenas, 2010; Gray; Brogdon, 2017).

Na pesquisa de campo, o significado atribuído aos netos pelas avós se mostrou unanimemente positivo, sendo associado a sentimentos de felicidade, alegria, amor e gratidão. As participantes descreveram os netos como importantes fontes de afeto, companhia e motivação para o cotidiano, evidenciando a centralidade dessa relação em suas vidas. Para Dona Lena (65 anos), “significa só coisas boas”.

Os relatos demonstram que a presença dos netos é percebida como elemento capaz de promover bem-estar emocional e dar novo sentido às experiências da velhice. Entre as entrevistadas, os netos aparecem como fonte de alegria, afeto e fortalecimento dos laços familiares. O lado emocional dessa relação ficou fortemente evidenciado na fala de Dona Rosa:

Eu sinto mais alegre quando eu vejo que eles estão chegando na minha casa sabe, aí eles chega assim bença, vó, dá uma coisa muito boa, muito boa MESMO, aí chega dando aquele sorriso pro meu lado sabe, aí o amor parece que até aumenta mais né? (Dona Rosa, 70 anos).

Ao descrever a rotina de visitas do filho e da neta, Dona Rosa destaca a importância da convivência frequente para a manutenção dos vínculos afetivos:

Essa menina aí é amor de pessoa, cê precisa de ver, ela dá uma atenção pra mim [...] amanheceu o dia, bateu ali sete horas, sete e quinze eles dois tá chegando aqui em casa [...] primeiro ele vem aqui, ver que jeito que eu tô, pra depois ele ir pro serviço [...] eu acho eles muito assim, muito apegado a mim (Dona Rosa, 70 anos).

Os relatos sugerem que a convivência frequente constitui, para as participantes, um importante elemento de manutenção dos vínculos afetivos e de vivência do bem-estar emocional. Esse resultado dialoga com estudos recentes que identificam associações entre a qualidade das relações intergeracionais, o afeto recebido e o bem-estar dos avós e netos (Herrera *et al.*, 2022; Mansson, 2019).

De forma semelhante, Dona Lourdes enfatizou os sentimentos despertados pela convivência com os netos:

O sentimento que tenho por eles é amor, tudo bem com eles, que eu gosto deles né, quando eles fica aqui e depois que vai embora eu fico... tem vez que eles dorme, dorme tudo aqui, aí dia que vai embora no outro dia eu fico com o coração doendo, eu sou amorosa, sou muito amorosa, eu sinto muito bem com eles (Dona Lourdes, 73 anos).

As narrativas das avós evidenciam que a avosidade é vivenciada como uma experiência marcada pelo afeto, pela reciprocidade e pela valorização da convivência familiar. Os netos são percebidos não apenas como receptores de cuidado, mas também como importantes promotores de alegria, companhia e equilíbrio emocional.

Sob a perspectiva dos netos, os avós também ocupam posição de grande relevância afetiva. Os entrevistados atribuíram aos avós significados relacionados ao amor, à união, ao carinho, à amizade e ao apoio emocional, demonstrando que a relação é marcada por forte reciprocidade de sentimentos.

Alegria demais, ela faz eu realizar muita coisa, ela chegava rindo aqui, a autoestima da gente levanta rápido, é muito bom, a alegria dela me leva longe (Lucas, 19 anos).

A é igual eu falei, é amor, união, que os dois sempre tiveram [...] se eu pudesse eu guardava eles dentro de um potinho (Liz, 23 anos).

O que eles são para mim? A é tudo na minha vida, porque sem eles eu não seria nada nesse mundo [...] a minha vó resumindo é tudo na minha vida né (João, 21 anos).

Esses resultados convergem com os achados de Mansson (2019), que identificou a positividade como uma das principais características atribuídas pelos netos aos avós, evidenciando que a relação intergeracional é amplamente percebida como fonte de apoio, acolhimento e satisfação. De modo geral, os dados indicam que a vivência da avosidade constitui uma experiência significativa para ambas as gerações, sustentada por vínculos afetivos duradouros, reciprocidade emocional e valorização mútua.

Considerações finais

O presente trabalho estudou como a relação entre avós e netos é apresentada na literatura. Observou-se que a contextualização dos estudos na área da interação avós-netos tem sido feita majoritariamente com relação ao tema central: cuidado, mesmo em estudos envolvendo netos nas fases da adolescência e juventude.

Nos casos em que os avós têm custódia dos netos, os avós sofrem as consequências de uma função que é imposta a eles, sem o devido apoio dos familiares e amigos, em alguns casos. As consequências também variam conforme aspectos culturais, por exemplo, na situação em que cuidar de netos é fator de proteção em vista do cotidiano de vulnerabilidade que os avós já vivenciam.

As relações com netos jovens e adultos demonstram ser mais benéficas para os avós, proporcionam bem-estar e não apresentam consequências geradas quando os netos estão na infância e demandam muitos cuidados. Todavia, pesquisas nesse contexto são ainda incipientes e precisam ser mais exploradas. Para os netos, prevalece a proposição de que um relacionamento assíduo e saudável na infância é continuado na vida jovem e adulta.

Os resultados aqui apresentados contribuem para a área das Ciências Sociais Aplicadas ao fornecer novas evidências científicas sobre a relação entre avós e netos em diferentes faixas etárias e em um contexto diversificado, seja ele em aspectos culturais, temáticos ou estruturais, sobretudo, no que tange às perspectivas em que essas interações ocorrem.

Referências

AMARO, A. C.; OLIVEIRA, L.; VELOSO, A. I. Let's Build our Family Tree!: grandparents and grandchildren using tablets together. **Procedia Computer Science**, Amsterdam, v. 100, p. 619-625, 2016. DOI: 10.1016/j.procs.2016.09.203. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1877050916323717>. Acesso em: 3 out. 2020.

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL. **Perfil**: São Miguel do Anta, MG. Caracterização do território. 2010. Disponível em: http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/s%C3%A3o%20miguel%20do%20anta_mg. Acesso em: 9 abr. 2019.

ATTAR-SCHWARTZ, S.; KHOURY-KASSABRI, M. The moderating role of cultural affiliation in the link between emotional closeness to grandparents and adolescent adjustment difficulties and prosocial behavior. **American Journal of Orthopsychiatry**, Washington, DC, v. 86, n. 5, p. 564-572, 2016. DOI: 10.1037/ort0000195. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-27253711>. Acesso em: 26 ago. 2020.

BAKER, J. *et. al.* Mother-Grandmother Coparenting Relationships in Families with Incarcerated Mothers: a pilot investigation. **Family Process**, Malden, v. 49, n. 2, p. 165-184, 2010. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/20594205/>. Acesso em: 29 set. 2020.

BANGERTER, L. R.; WALDRON, V. R. Turning points in long distance grandparent-grandchild relationships. **Journal of Aging Studies**, New York, v. 29, p. 88-97, 2014. DOI: 10.1016/j.jaging.2014.01.004. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0890406514000085>. Acesso em: 23 ago. 2020.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. 1. ed. 3. reimpr. São Paulo: Edições 70, 2011.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, Belo Horizonte, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011. Disponível em: <https://www.gestaoesociedade.org/gestaoesociedade/article/view/1220>. Acesso em: 10 set. 2020.

BRAGATO, Aline Guarato da Cunha *et al.* Avós cuidadores de netos: análise do perfil e intensidade dos cuidados. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 28, e79812, 2023. DOI: 10.1590/ce.v28i0.79812.

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 21, n. 2, p. 513-518, 2013. DOI: 10.9788/TP2013.2-16. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2013000200016. Acesso em: 10 set. 2020.

COELHO, M. T. B. F.; DIAS, C. M. S. B. Avós Guardiões: uma revisão sistemática da Literatura do Período de 2004 a 2014. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 32, n. 4, p. 1-7, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722016000400214. Acesso em: 17 set. 2020.

DANIELSBACKA, M. *et al.* Grandparental childcare, health and well-being in Europe: a within-individual investigation of longitudinal data. **Social Science & Medicine**, Boston, v. 230, p. 194-203, 2019. DOI: 10.1016/j.socscimed.2019.03.031. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S027795361930173X>. Acesso em: 18 set. 2020.

DAWALIBI, N. W. *et al.* Envelhecimento e qualidade de vida: análise da produção científica da SciELO. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 30, n. 3, p. 393-403, 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-166X2013000300009&script=sci_abstract. Acesso em: 17 set. 2020.

DEUS, M. D.; DIAS, A. C. G. Avós cuidadores e suas funções: Uma Revisão Integrativa da Literatura. **Pensando Família**, Porto Alegre, v. 20, n. 1, p. 112-125, 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2016000100009. Acesso em: 18 set. 2020.

DUFLOS, Mathilde; GIRAudeau, Caroline. Using the intergenerational solidarity framework to understand the grandparent–grandchild relationship: a scoping review. **European Journal of Ageing**, Heidelberg, v. 19, n. 2, p. 233–262, 2022. DOI: 10.1007/s10433-021-00626-6.

ENGELHARD, E. S. Free-form Dance As An Alternative Interaction For Adult Grandchildren And Their Grandparents. **Frontiers in Psychology**, Lausanne, v. 11, p. 1-12, 2020. DOI: 10.3389/fpsyg.2020.00542. Acesso em: 24 set. 2020.

FOSSATTI, E. C.; MOZZATO, A. R.; MORETTO, C. F. O Uso da Revisão Integrativa na Administração: Um Método Possível? **Revista Eletrônica Científica do CRA-PR**, Curitiba, v. 6, n. 1, p. 55-72, 2019. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/56311/>. Acesso em: 15 set. 2020.

GALVÃO, T. F.; PANSANI, T. S. A.; HARRAD, D. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 24, n. 2, p. 335-342, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222015000200335. Acesso em: 11 out. 2020.

GLASER, K. *et. al.* **A prestação de cuidados pelos avós na Europa**: as políticas familiares e o papel dos avós na prestação de cuidados infantis. Síntese. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2013. Disponível em: <https://content.gulbenkian.pt/wp-content/uploads/2017/08/29202151/a-prestacao-de-cuidados-pelos-avos-na-europa.pdf>. Acesso em: 30 set. 2020.

GOLDMAN, S. N. Gerações: notas para iniciar o debate. **Revista GerAção**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 2-9, 2002. Disponível em: <http://prattein.com.br/home/images/stories/230813/Envelhecimento/Geracoes.pdf>. Acesso em: 4 out. 2020.

GRAY, P. B.; BROGDON, E. Os avós de etapa e biológicos apresentam diferenças no investimento e na proximidade emocional com os netos? **Evolutionary Psychology**, v. 15, n. 1, 2017. DOI: 10.1177/1474704917694367. Acesso em: 12 set. 2020.

HANK, K.; SALZBURGER, V.; SILVERSTEIN, M. Intergenerational transmission of parent-child relationship quality: Evidence from a multi-actor survey. **Social Science Research**, San Diego, v. 67, p. 129-137, 2017. DOI: 10.1016/j.ssresearch.2017.06.004. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0049089X16304008>. Acesso em: 22 set. 2019.

LEME, V. B. R. *et. al.* Solidariedade Intergeracional Familiar nas pesquisas brasileiras: revisão integrativa da literatura. **Revista da SPAGESP**, Ribeirão Preto, v. 17, n. 2, p. 37-52, 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702016000200004. Acesso em: 18 set. 2020.

LEOPOLD, T.; SKOPEK, J. The demography of granparenthood: An international profile. **Social Forces**, Chapel Hill, v. 94, n. 2, p. 801-832, 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/275644819_The_Demography_of_Grandparenthood_An_International_Profile. Acesso em: 25 set. 2020.

MANSILLA-DOMÍNGUEZ, José Miguel et al. The role of duty, gender and intergenerational care in grandmothers' parenting of grandchildren: a phenomenological qualitative study. **BMC Nursing**, London, v. 23, art. 477, 2024. DOI: 10.1186/s12912-024-02151-0.

MANSSON, Daniel Hans. Received Affection and Caregiving in the Grandparent–Grandchild Relationship. **Journal of Family Issues**, Thousand Oaks, v. 43, n. 2, p. 392–404, 2022. DOI: 10.1177/0192513X21994159.

MASSI, G. *et. al.* Impacto de atividades dialógicas intergeracionais na percepção de crianças, adolescentes e idosos. **Revista CEFAC**, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 399-407, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1516-18462016000200399. Acesso em: 18 set. 2020.

MILLER, T. *et. al.* Understanding socially oriented roles and goals through motivational modelling. **Journal of Systems and Software**, New York, v. 85, n. 9, p. 2160-2170, 2012. DOI: 10.1016/j.jss.2012.04.049. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0164121212001094>. Acesso em: 17 out. 2020.

NEPOMUCENO, A. S. N. *et. al.* Relação Intergeracional e Prática De Atividade Física Entre Avós E Netos. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 21, n. 1, p. 178-193, 2018. DOI: 10.5216/rpp.v21i1.46602. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/09/914128/46602-217798-1-pb.pdf>. Acesso em: 4 ago. 2020.

OLIVEIRA, A. R. V.; PINHO, D. L. M. Relações entre avós e seus netos adolescentes: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 633-642, set. 2013. DOI: 10.1590/s1809-98232013000300019. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/Rela%C3%A7%C3%B5es-entre-av%C3%B3s-e-seus-netos-adolescentes%3A-uma-Oliveira-Pinho/ae4cefa5dcea9b303a8d1d2cb480b42e65f691ef>. Acesso em: 18 set. 2020.

OLIVEIRA, C. **Relações intergeracionais**: um estudo na área de Lisboa. 2010. Tese (Doutorado) – Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, 2010. Disponível em: <https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/3100/9/TRABALHO%20COMPLETO.pdf>. Acesso em: 4 out. 2020.

PEDRA, M. U. K.; MOREIRA, L. V. C. Os avós no contexto de divórcio. *In*: MOREIRA, L. V. C.; RABINOVICH, E. P.; DIAS, C. M. S. B. (org.). **A voz dos Avós**: família e sociedade. Curitiba: CRV, 2017. cap. 13, p. 229-242.

RAMOS, A. C. Os Avós na Literatura Infantil: perspectivas gerontológicas e educacionais. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 40, n. 1, p. 191-225, 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362015000100191. Acesso em: 3 jun. 2019.

RAMOS SALAZAR, Leslie; KHANDELWAL, Priyanka; CASTILLO, Yvette. The effects of received grandmothers' affection on adult grandchildren's health behaviors using affection exchange theory. **BMC Public Health**, London, v. 22, art. 714, 2022. DOI: 10.1186/s12889-022-13049-4.

RENK, Valquiria Elita; BUZQUIA, Sabrina Pontes; BORDINI, Ana Silvia Juliatto. Mulheres cuidadoras em ambiente familiar: a internalização da ética do cuidado. **Cadernos Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 3, p. 416-423, 2022. DOI: 10.1590/1414-462X202230030228.

SCREMIN, A. L. X.; BOTTOLI, C. Avós e netos: o exercício de uma parentalidade. **Barbarói**, Santa Cruz do Sul, n. 48, p. 234-252, 2016. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/barbaroi/article/view/5486>. Acesso em: 16 dez. 2020.

SCIPLINO, C.; KINSHOTT, M. Adult grandchildren's perspectives on the grandparent-grandchild relationship from childhood to adulthood. **Educational Gerontology**, Philadelphia, v. 45, n. 2, p. 134-145, 2019. DOI: 10.1080/03601277.2019.1584354. Acesso em: 6 set. 2020.

SOUSA, Girliani Silva de et al. Iniquidades de gênero entre cuidadoras de idosos dependentes. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 32, n. 4, e220325pt, 2023. DOI: 10.1590/S0104-12902023220325pt.

THELEN, T.; LEUTLOFF-GRANDITS, C. Self-sacrifice or natural donation? A life course perspective on grandmothering in new zagreb (Croatia) and east Berlin (Germany). **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, v. 16, n. 34, p. 427-452, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-71832010000200018. Acesso em: 27 nov. 2020.

ZANASI, Francesca *et al.* The prevalence of grandparental childcare in Europe: a research update. **European Journal of Ageing**, Heidelberg, v. 20, art. 37, 2023. DOI: 10.1007/s10433-023-00785-8.

ZIESEMER, Nadine de Biagi Souza *et al.* Cuidadores de idosos: a percepção dos fatores que impactam sua qualidade de vida. **Revista Sítio Novo**, Palmas, v. 5, n. 3, p. 62-74, 2021. DOI: 10.47236/2594-7036.2021.v5.i3.62-74p.

Informações complementares

Descrição	Declaração
Financiamento	Não se aplica.
Aprovação ética	Comitê de Ética da Universidade Federal de Viçosa, aprovado pelo parecer número 3.981.230.
Conflito de interesses	Não há.
Disponibilidade dos dados de pesquisa subjacentes	Este trabalho não é um <i>preprint</i> e os conteúdos subjacentes ao texto da pesquisa estão disponíveis neste artigo e na dissertação disponível em: https://locus.ufv.br/server/api/core/bitstreams/9736b54a-63db-4b33-b7ab-fb09bb7ef08e/content .
Uso de Inteligência Artificial	Sim. Foi utilizado IA para revisão da escrita.

CrediT	Jessilene de Freitas Lopes	Funções: conceitualização, análise formal, metodologia e escrita – rascunho original.
	Lílian Perdigão Caixêta Reis	Funções: conceitualização, análise formal, validação, supervisão e escrita – revisão e edição.

Avaliadores: Dra. Urânia Flores da Cruz Freitas* (Universidade de Brasília. Brasília, Distrito Federal, Brasil) e Dra. Nádia Mara da Silveira** (Instituto Federal de Alagoas. Maceió, Alagoas, Brasil).

Revisora do texto em português: Mariana De-Lazzari Gomes (Grifo Consultoria Acadêmica)***.

Revisora do texto em inglês: Mariana De-Lazzari Gomes (Grifo Consultoria Acadêmica)***.

Revisora do texto em espanhol: Mariana De-Lazzari Gomes (Grifo Consultoria Acadêmica)***.

Como citar (ABNT):

LOPES, Jessilene de Freitas; REIS, Lílian Perdigão Caixêta. Vínculos afetivos e trocas de conhecimentos mútuos nas relações intergeracionais entre avós e netos. **Revista Sítio Novo**, Palmas, v. 10, p. e2316, 2026. DOI: 10.47236/2594-7036.2026.v10.2316. Disponível em: <https://sitionovo.ifto.edu.br/index.php/sitionovo/article/view/2316>.

* Optou pela avaliação aberta e autorizou somente a divulgação da identidade no trabalho publicado.

** Optou pela avaliação aberta e autorizou a divulgação da identidade no trabalho publicado e do parecer na página da Revista.

*** Conforme informado pelos autores e comprovado por documento anexado ao sistema da Revista.